REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 08/05/2026 - **Accepted:** 18/05/2026
Vol: 13.10
DOI: 10.66104/8n90j175
Pages: 1-23

VIVÊNCIAS DOS ENFERMEIROS NA ASSISTÊNCIA A CRIANÇAS COM CÂNCER EM CUIDADOS PALIATIVOS

NURSES' EXPERIENCES IN CARING FOR CHILDREN WITH CANCER IN PEDIATRIC PALLIATIVE CARE

VIVENCIAS DE LOS ENFERMEROS EN LA ATENCIÓN A NIÑOS CON CÁNCER EN CUIDADOS PALIATIVOS PEDIÁTRICOS

Bárbara Fernanda Leite Sousa
Acadêmica de Enfermagem, Centro Universitário Santa Terezinha – CEST, Brasil
E-mail: barbarafernandaleitesousa@gmail.com

Flavia Dayane Almeida Nunes Costa
Especialista em educação na área da saúde, Centro Universitário Santa Terezinha – CEST, Brasil
E-mail: flavia.costa@cest.edu.br

Resumo

O presente estudo analisa as vivências dos enfermeiros na assistência a crianças com câncer em cuidados paliativos pediátricos, destacando desafios, estratégias de enfrentamento e necessidades de capacitação. Trata-se de uma pesquisa bibliográfica, com abordagem qualitativa e caráter exploratório-descritivo, realizada a partir de bases como SciELO, BVS e Google Acadêmico. Os resultados evidenciam que os enfermeiros enfrentam desafios importantes, como lacunas na formação acadêmica, falta de preparo psicológico, limitações estruturais e escassez de recursos, o que compromete a qualidade do cuidado, destaca-se ainda o impacto emocional decorrente do contato frequente com o sofrimento e a morte, gerando sentimento de impotência, insegurança e sobrecarga. Para lidar com essas situações, os profissionais utilizam estratégias como distanciamento emocional, espiritualidade, apoio familiar, lazer, psicoterapia e suporte da equipe multiprofissional, a comunicação eficaz e a busca por qualificação contribuem para reduzir o estresse e fortalecer a prática, além disso, evidencia-se a necessidade de capacitação contínua, com ênfase no desenvolvimento de habilidades comunicativas, manejo do luto, escuta ativa e apoio emocional, o aprimoramento técnico aliado à humanização é essencial para garantir assistência integral à criança e à família. Conclui-se que, apesar da relevância do papel do enfermeiro, persistem lacunas que impactam a assistência, sendo fundamental investir em formação, apoio institucional e estratégias que promovam cuidado mais humano e qualificado, nesse contexto, torna-se imprescindível ampliar políticas de educação permanente, fortalecer o trabalho em equipe e garantir suporte psicológico aos profissionais, favorecendo enfrentamento das demandas emocionais. A valorização do enfermeiro e a melhoria das condições de trabalho são aspectos essenciais para promover qualidade de vida no

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 08/05/2026 - **Accepted:** 18/05/2026
Vol: 13.10
DOI: 10.66104/8n90j175
Pages: 1-23

ambiente profissional e segurança na assistência, dessa forma, investir na formação e no suporte institucional reflete no cuidado prestado, contribuindo para uma prática mais sensível, ética e centrada nas necessidades da criança e de sua família.
Palavras-chave: Enfermagem; Cuidados Paliativos; Câncer; Pediatria

Abstract

This study analyzes the experiences of nurses in providing care to children with cancer in pediatric palliative care, highlighting challenges, coping strategies, and training needs. It is a bibliographic study with a qualitative approach and an exploratory-descriptive nature, conducted using databases such as SciELO, BVS, and Google Scholar. The results show that nurses face significant challenges, including gaps in academic training, lack of psychological preparation, structural limitations, and scarcity of resources, which compromise the quality of care. Additionally, the emotional impact resulting from frequent contact with suffering and death is emphasized, generating feelings of helplessness, insecurity, and overload. To deal with these situations, professionals adopt strategies such as emotional distancing, spirituality, family support, leisure activities, psychotherapy, and support from the multidisciplinary team. Effective communication and the pursuit of further qualification contribute to reducing stress and strengthening professional practice. Furthermore, there is a clear need for continuous training, with emphasis on developing communication skills, grief management, active listening, and emotional support. Technical improvement combined with humanization is essential to ensure comprehensive care for both the child and their family. It is concluded that, despite the relevance of the nurse's role, gaps still persist that impact the quality of care. Therefore, it is essential to invest in training, institutional support, and strategies that promote more humane and qualified care. In this context, expanding continuing education policies, strengthening teamwork, and ensuring psychological support for professionals are crucial to help them cope with emotional demands. Valuing nurses and improving working conditions are key aspects in promoting quality of life in the workplace and ensuring safety in care delivery. Thus, investing in professional training and institutional support directly reflects on the care provided, contributing to a more sensitive, ethical, and patient- and family-centered practice.
Keywords: Nursing; Palliative Care; Cancer; Pediatrics

Resumen

El presente estudio analiza las vivencias de los enfermeros en la atención a niños con cáncer en cuidados paliativos pediátricos, destacando desafíos, estrategias de afrontamiento y necesidades de capacitación. Se trata de una investigación bibliográfica, con enfoque cualitativo y carácter exploratorio-descriptivo, basada en fuentes como SciELO, BVS y Google Académico. Los resultados evidencian que los enfermeros enfrentan desafíos importantes, como vacíos en la formación académica, falta de preparación psicológica, limitaciones estructurales y escasez de recursos, lo que

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 08/05/2026 - **Accepted:** 18/05/2026
Vol: 13.10
DOI: 10.66104/8n90j175
Pages: 1-23

compromete la calidad del cuidado. También se observa el impacto emocional derivado del contacto frecuente con el sufrimiento y la muerte, generando sentimientos de impotencia, inseguridad y sobrecarga. Para enfrentar estas situaciones, los profesionales utilizan estrategias como distanciamiento emocional, espiritualidad, apoyo familiar, ocio, psicoterapia y soporte del equipo multiprofesional. La comunicación eficaz y la búsqueda de capacitación contribuyen a reducir el estrés y fortalecer la práctica. Además, se evidencia la necesidad de capacitación continua, con énfasis en habilidades comunicativas, manejo del duelo, escucha activa y apoyo emocional. El perfeccionamiento técnico aliado a la humanización es esencial para garantizar atención integral al niño y su familia. Se concluye que, a pesar de la relevancia del papel del enfermero, persisten vacíos que impactan la atención, siendo fundamental invertir en formación, apoyo institucional y estrategias que promuevan un cuidado más humano. En este contexto, es imprescindible ampliar políticas de educación permanente, fortalecer el trabajo en equipo y garantizar apoyo psicológico a los profesionales. La valorización del enfermero y la mejora de las condiciones laborales son esenciales para promover calidad de vida y seguridad en la atención.

Palabras clave: Enfermería; Cuidados Paliativos; Cáncer; Pediatría

1. Introdução

A enfermagem oncológica é uma área de grande relevância nos cuidados a pacientes que enfrentam o câncer. Nesse contexto, a atuação da enfermagem desempenha papel fundamental, promovendo bem-estar e qualidade de vida ao paciente, contribuindo para melhoria por meio de práticas humanizadas, o que torna um suporte essencial ao paciente oncológico (Guedes *et al*., 2019).

O câncer é considerado um importante problema de saúde pública, sendo responsável por altos índices de morbimortalidade em todo o mundo. No contexto pediátrico, apesar dos avanços no diagnóstico e tratamento, muitas crianças ainda evoluem para situações em que o cuidado curativo não é mais possível, tornando necessários os cuidados paliativos (Inca, 2022).

O cuidado paliativo pediátrico é uma área especializada da enfermagem que objetiva proporcionar conforto, dignidade e qualidade de vida à crianças com doenças crônicas ou em estado terminal. Os enfermeiros que atuam nesse ramo enfrentam diversas dificuldades dentro do ambiente hospitalar como a falta de recursos, capacitação adequada voltada para atendimento e apoio psicológico quanto à ocorrência de óbitos infantis (Botossi, 2021).

Essa forma de cuidado foi desenvolvida para oferecer suporte e melhorar a

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 08/05/2026 - **Accepted:** 18/05/2026
Vol: 13.10
DOI: 10.66104/8n90j175
Pages: 1-23

qualidade de vida de pacientes, abrangendo tanto crianças quanto adultos acometidas por doenças graves que ameaçam a continuidade da vida. O foco principal dessa abordagem é valorizar o cuidado e a vida, reconhecendo a morte como uma parte inevitável da vida humana, considerando o indivíduo de forma holística, levando em conta aspectos biológicos, psicológicos, sociais e culturais de cada um (Arnauts; Carvalheiri, 2021).

Nesse sentido, os cuidados paliativos pediátricos (CPP) exige, de forma primordial, a atuação de uma equipe multidisciplinar, uma vez que as demandas assistenciais envolvem diferentes especialidades ao longo da trajetória do paciente. Destaca-se o papel da enfermagem, cujos profissionais necessitam estar devidamente familiarizados com os princípios e a filosofia dos cuidados paliativos pediátricos, a fim de garantir uma assistência qualificada e centrada na criança e em sua família (Silva; Assis; Pinto, 2021).

Desse modo, o foco da assistência deixa de estar centrado exclusivamente na cura da doença e passa a priorizar a promoção da qualidade de vida do paciente e de sua família diante de doenças ameaçadoras da vida. Esse cuidado envolve a prevenção e o alívio do sofrimento por meio da identificação precoce, avaliação e tratamento adequado da dor e de outros sintomas físicos, emocionais, sociais e espirituais. Diferente dos cuidados curativos, os cuidados paliativos valorizam a dignidade humana, o conforto e a integralidade da assistência durante todo o processo de adoecimento (Gomes; Othero, 2016).

Por sua vez, os cuidados ao fim da vida correspondem à assistência ofertada quando a doença já não responde às terapias modificadoras e a possibilidade de cura se torna limitada. Nesse contexto, a terminalidade representa uma fase marcada por intensas demandas emocionais, físicas e familiares, exigindo dos profissionais uma abordagem humanizada e ética. Os estudos apontam que reconhecer a terminalidade não significa abandonar o paciente, mas redirecionar os objetivos terapêuticos para conforto, controle do sofrimento e preservação da autonomia do indivíduo até seus últimos momentos de vida (Lucena *et al*., 2021).

No que diz respeito à família, o enfermeiro atua ao apresentar e oferecer seu suporte, ajudando a lidar com as dificuldades emocionais e práticas que surgem com

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 08/05/2026 - **Accepted:** 18/05/2026
Vol: 13.10
DOI: 10.66104/8n90j175
Pages: 1-23

a doença orientando-os sobre o processo de luto, sendo um membro indispensável da equipe multiprofissional, o enfermeiro desempenha um papel importante em todas as etapas do cuidado, especialmente ao oferecer conforto para a criança e sua família durante o tratamento, acompanhando-os até o final do processo de adoecimento. O principal objetivo é ajudar a viver essa fase desafiadora com dignidade e conforto, controlando os sintomas e respeitando as singularidades de cada família, sempre na busca pela preservação da saúde e da qualidade de vida (Santos *et al*., 2019; Silva, 2025).

Nesse cenário, percebe-se que, apesar da relevância desse papel, ainda persistem lacunas acerca das vivências desses enfermeiros, especialmente no que tange aos aspectos emocionais e ao preparo para lidar com o processo de morte e morrer. Assim, este estudo justifica-se pela necessidade de sintetizar o conhecimento científico disponível, visando oferecer uma perspectiva mais clara sobre os desafios enfrentados e a importância da capacitação para uma assistência qualificada.

Desse modo, pergunta-se: quais vivências dos enfermeiros na assistência às crianças com câncer em cuidados paliativos?

Diante do exposto, este estudo estabelece como objetivo geral apresentar as vivências dos enfermeiros na assistência prestada às crianças com câncer em cuidados paliativos. Para tanto, definiram-se como objetivos específicos: descrever os principais desafios enfrentados pelos enfermeiros na prestação do cuidado paliativo ao paciente; identificar as estratégias de enfrentamento utilizadas diante do sofrimento e da terminalidade, analisando o impacto na saúde mental; e pontuar as necessidades de capacitação dos enfermeiros em cuidados paliativos pediátricos para o aprimoramento do cuidado humanizado.

2. Metodologia

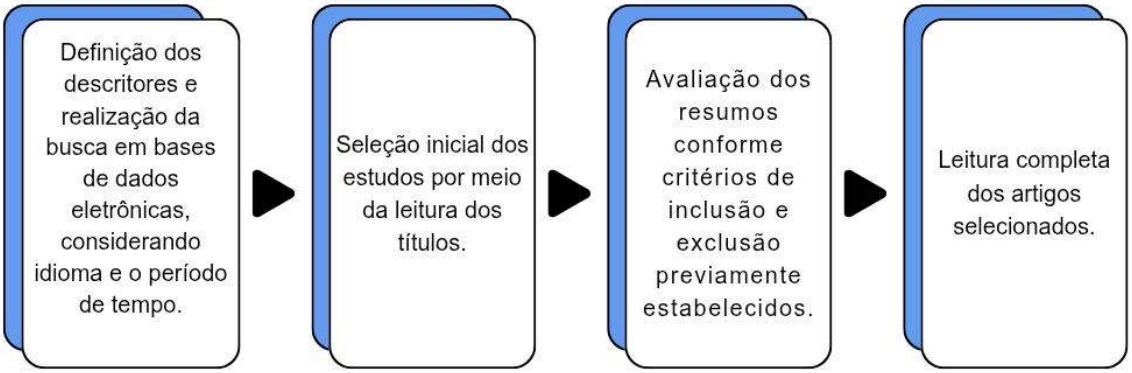
Este estudo se trata de uma pesquisa bibliográfica, com abordagem qualitativa, de caráter exploratório descritivo. O método foi escolhido por permitir uma análise aprofundada da literatura já publicada, visando apresentar as principais informações e evidências sobre tema.

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 08/05/2026 - **Accepted:** 18/05/2026
Vol: 13.10
DOI: 10.66104/8n90j175
Pages: 1-23

A coleta de dados foi realizada no período de dezembro de 2025 a abril de 2026, por meio de uma busca em bases de dados virtuais, selecionados por sua relevância na área da saúde: Scientific Eletronic Library Online (SciELO), Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e Google Acadêmico. Foram utilizados os seguintes Descritores em Ciências da Saúde (DeCS), combinados entre si com operadores booleanos (AND, OR): “Enfermagem”, “Cuidados Paliativos”, “Câncer”, “Pediatria”.

Figura 1: Etapas do processo de seleção dos artigos.



Fonte: Autores, 2026

O Google Acadêmico foi utilizado como fonte complementar de busca devido à sua ampla abrangência de publicações, permitindo o acesso a pesquisas científicas não localizadas nas demais bases selecionadas. Sua utilização contribuiu para ampliar o levantamento bibliográfico, possibilitando a identificação de estudos relevantes relacionados à temática pesquisada.

Quadro 1: Estratégia de busca bibliográfica detalhada por base de dados

Base de dados	Estratégia de dados utilizadas
Google Acadêmico	“Cuidados paliativos” AND “câncer” AND “enfermagem” AND “criança”.
SciELO	“Cuidados paliativos” AND (“câncer” OR neoplasias) AND “enfermagem” AND “criança”.
BVS	“Cuidados paliativos” AND “enfermagem” AND (“criança” OR pediatria) AND neoplasias.

Fonte: Autores, 2026

Com o intuito de selecionar estudos que atendessem à pergunta norteadora, estabeleceram-se critérios de inclusão e exclusão garantindo maior relevância e rigor metodológico. Esses critérios foram aplicados aos materiais encontrados por meio

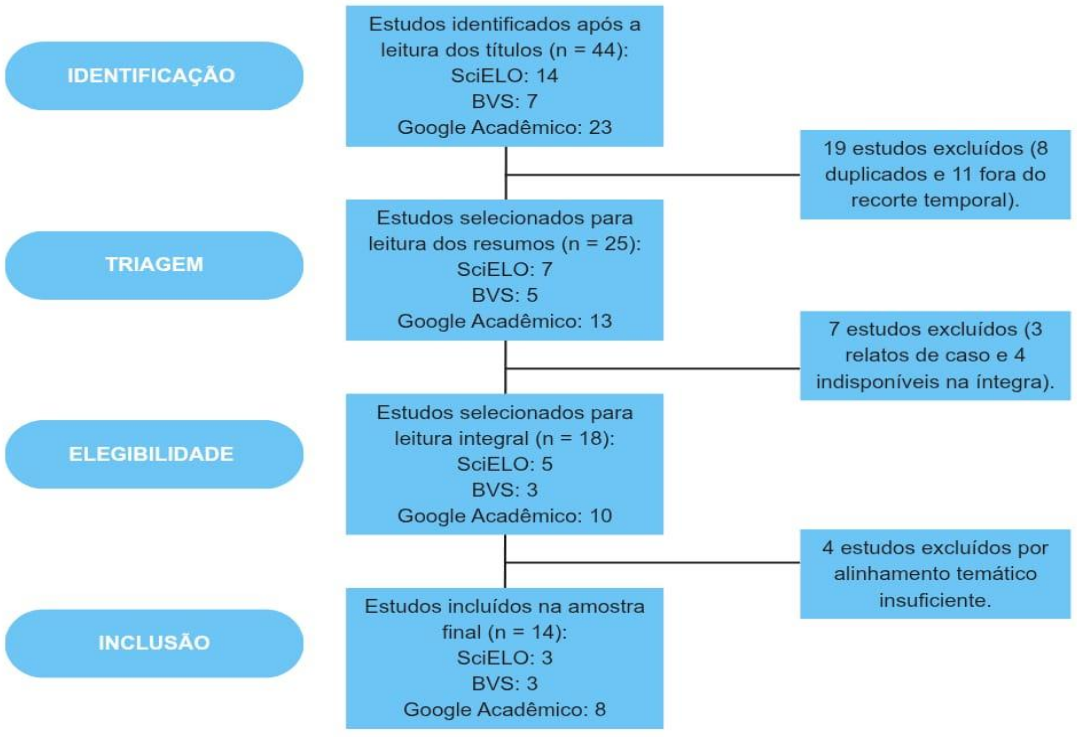
REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 08/05/2026 - **Accepted:** 18/05/2026
Vol: 13.10
DOI: 10.66104/8n90j175
Pages: 1-23

das buscas realizadas nas bases de dados online, garantindo maior rigor e relevância na seleção dos estudos analisados. Os critérios de inclusão reuniram artigos disponíveis de forma gratuita, publicados nos últimos 10 (dez) anos – período de 2016 a 2026 – publicações em língua portuguesa ou estrangeira com tradução disponível. Foram considerados estudos diretamente relacionados a temática proposta, contemplando os objetivos específicos desta pesquisa: principais desafios enfrentados pelos enfermeiros na assistência paliativa pediátrica; estratégias de enfrentamento utilizadas diante do sofrimento e da terminalidade; necessidades de capacitação relacionadas ao cuidado prestado.

Foram definidos como critérios de exclusão, publicações fora do período estabelecido para a pesquisa (2016 a 2026), estudos que não apresentassem relação significativa com o tema central e com os objetivos específicos ou que não apresentassem informações relevantes para a construção dos resultados da pesquisa, bem como resumos simples, trabalhos indisponíveis na íntegra, cartas ao editor, teses e publicações duplicadas nas bases de dados consultadas.

Figura 2: Fluxograma de seleção dos artigos da revisão.



Fonte: Autores, 2026

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 08/05/2026 - **Accepted:** 18/05/2026
Vol: 13.10
DOI: 10.66104/8n90j175
Pages: 1-23

O processo de seleção dos estudos foi conduzido em quatro etapas, conforme ilustrado no fluxograma (Figura 2). Inicialmente, na fase de identificação, localizaram-se 44 estudos após leitura dos títulos nas bases SciELO (n = 14), BVS (n = 7) e Google Acadêmico (n = 23), dos quais 19 foram descartados por duplicidade (n = 8) ou recorte temporal (n = 11). Na triagem, após a leitura de 25 resumos, foram excluídos 7 artigos: 3 relatos de caso e 4 indisponíveis na íntegra.

Prosseguindo para a fase de elegibilidade, os 18 estudos restantes passaram por leitura integral, sendo 4 excluídos por alinhamento temático insuficiente. Por fim, a fase de inclusão resultou em uma amostra final de 14 artigos científicos.

Os dados obtidos nos estudos selecionados foram submetidos à análise temática, permitindo a organização dos achados conforme os objetivos da pesquisa. Por se tratar de uma pesquisa exclusivamente bibliográfica, que não envolve a participação de seres humanos, não foi necessário a aprovação do Comitê de Ética em pesquisa, nem aderir às diretrizes estipuladas pela resolução 466/12 do Conselho Nacional de Saúde. No entanto foram seguidas normas para evitar plagio, em respeito à Lei de Direitos Autorais (Lei n° 9.610/1998), citando corretamente todos os autores e fontes consultadas.

3. Resultados e Discussão

Os resultados exibidos no Quadro 2, destacam os principais obstáculos enfrentados pelos enfermeiros na oferta de cuidados paliativo pediátrico, enfatizando as deficiências na formação, impacto emocional, desafios estruturais e demanda por apoio institucional para o aprimoramento de uma assistência mais humanizada.

Quadro 2: Principais desafios enfrentados pelos enfermeiros na prestação do cuidado paliativo ao paciente.

Autor (Ano)	Titulo	Tipo de estudo	População/ Contexto	Relação direta aos cuidados paliativos pediátricos	Resultados

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 08/05/2026 - **Accepted:** 18/05/2026
Vol: 13.10
DOI: 10.66104/8n90j175
Pages: 1-23

Martins e Hora (2017)	Desafios à integralidade da assistência em cuidados paliativos na pediatria oncológica do Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva.	Estudo qualitativo	Profissionais equipe multiprofissional Serviço de pediatria oncológica INCA.	Desafios da assistência em cuidados paliativos pediátricos.	Evidenciou a necessidade de capacitação em CPP, destacando desafios à assistência ao paciente e suporte a família, falhas na estrutura física inadequada, escassez de recursos compatíveis.
Barros e Gonçalves (2019)	Aspectos psicológicos que envolvem os cuidados paliativos pediátricos.	Revisão de literatura de caráter qualitativo	Revisão bibliográfica/ literatura cientifica.	Aspectos psicológicos nos cuidados paliativos pediátricos.	Insuficiência de preparo psicológico, sobrecarga emocional e dificuldades dos enfermeiros em lidar com a morte infantil durante na prestação do cuidado paliativo.
Verri *et al.* (2019)	Profissionais de enfermagem: Compreensão sobre os cuidados paliativos pediátricos.	Estudo qualitativo transversal do tipo exploratório e descritivo.	Profissionais de enfermagem, UTI pediátrica e ambulatório de oncologia pediátrica.	Compreensão da enfermagem sobre cuidados paliativos.	Enfermeiros enfrentam dificuldades na compreensão dos CPP, muitas vezes associando-os apenas a terminalidade, fragilidade na formação acadêmica, grande impacto emocional, dificuldades de lidar com a morte e a falta de suporte institucional que contribui para sobrecarga.
Schneider *et al.* (2020)	Percepções e vivencias da equipe de enfermagem frente ao paciente pediátrico em cuidados paliativos.	Estudo qualitativo do tipo exploratório descritivo.	Enfermeiros, hospital universitário do sul do brasil.	Atuação de enfermagem em cuidados paliativos pediátricos.	Os profissionais relataram, despreparo para atuar em cuidados paliativos, evidenciando sentimento de impotência, insegurança além da necessidade de apoio psicológico e maior participação

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 08/05/2026 - **Accepted:** 18/05/2026
Vol: 13.10
DOI: 10.66104/8n90j175
Pages: 1-23

					nas decisões multiprofissionais.
Silva *et al.* (2021)	Cuidados paliativos no fim da vida em oncologia pediátrica: um olhar da enfermagem.	Estudo exploratório descritivo com abordagem qualitativa.	Profissionais de enfermagem, internação pediátrica.	Aborda assistência de enfermagem em oncologia pediátrica paliativa.	Os profissionais encaram desafios relacionados a lacunas de conhecimento sobre CPP, especialmente quanto ao momento de sua realização, capacitação continua gerando grande impacto emocional marcado por impotência desgaste psicológico dificuldade na comunicação e tomada de decisão em equipe.

Fonte: Autores (2026)

Os resultados apresentados no Quadro 3, evidenciam as estratégias de enfrentamento utilizadas pelos enfermeiros diante do sofrimento e da terminalidade nos cuidados paliativos pediátricos, destacando aspectos emocionais, apoio social, espiritualidade e suporte profissional como mecanismos importantes para minimizar os impactos na saúde mental.

Quadro 3: Estratégias de enfrentamento utilizadas diante do sofrimento e da terminalidade, analisando impacto na saúde mental.

Autor (Ano)	Titulo	Tipo de estudo	População/ Contexto	Relação direta aos cuidados paliativos pediátricos	Resultados
Santos *et al.* (2016)	Estratégias de enfrentamento utilizadas pelos enfermeiros em cuidados paliativos oncológicos:	Revisão integrativa	Revisão bibliográfica/ literatura cientifica.	Desafios emocionais dos enfermeiros em cuidados paliativos oncológicos	Estratégias de enfrentamento como, distanciamento emocional, lazer, espiritualidade, apoio familiar, psicoterapia, comunicação entre

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 08/05/2026 - **Accepted:** 18/05/2026
Vol: 13.10
DOI: 10.66104/8n90j175
Pages: 1-23

	revisão integrativa.				equipe e busca qualificação. Resolução de problemas, capacitação e aprimoramento técnico-científico, emocionais como religiosidade, espiritualidade e apoio social, essas estratégias contribuem para adaptação ao trabalho e redução do estresse.
Lazzaroto *et al.* (2018)	Estratégias de enfrentamento utilizadas pela equipe de enfermagem no cuidado ao paciente oncológico.	Estudo exploratório descritivo com abordagem qualitativa.	Profissionais de enfermagem, unidade oncológica hospitalar.	Estratégias de enfrentamento da equipe de enfermagem em oncologia.	Fuga/evitamento, reavaliação positiva, resolução planejada, busca por suporte social e autocontrole emocional.
Dias *et al.* (2023)	Assistência de enfermeiros em cuidados paliativos: estudo à luz de Jean Watson.	Estudo de campo exploratório de natureza qualitativa	Enfermeiros, hospital filantrópico referência em cuidados paliativos	Cuidado humanizado em cuidados paliativos pediátricos	No enfrentamento centrado no problema, destacam-se a resolução de situações clínicas, a busca por capacitação profissional e o apoio da equipe multiprofissional, favorecendo maior segurança na prática assistencial e focado na emoção, sobressaem a religiosidade e espiritualidade, o apoio social e estratégias de autocontrole emocional, que auxiliam na adaptação frente ao sofrimento.

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 08/05/2026 - **Accepted:** 18/05/2026
Vol: 13.10
DOI: 10.66104/8n90j175
Pages: 1-23

Santos *et al.* (2025)	Estratégias de *coping* em enfermagem oncológica: analise das praticas de cuidado e bem-estar.	Estudo qualitativo	Enfermeiros, centro de alta complexidade em oncologia hospital universitário.	Estratégias de enfrentamento na assistência oncológica.	Estratégias de enfrentamento como, distanciamento emocional, lazer, espiritualidade, apoio familiar, psicoterapia, comunicação entre equipe e busca qualificação.
Moreira *et al.* (2025)	Desafios da atuação de cuidados paliativos em pediatria: estudo qualitativo.	Estudo exploratório de abordagem qualitativa.	Profissionais de enfermagem, hospital universitário.	Desafios da atuação profissional em cuidados paliativos pediátricos.	Integração da equipe multiprofissional, a comunicação efetiva e a troca de informações, favorecendo o compartilhamento de responsabilidades, posturas empáticas no cuidado contribui para um cuidado mais humanizado e organizado, a educação permanente fortalece o conhecimento e reduz inseguranças na prática assistencial e tomada de decisão compartilhada diminuindo a sobrecarga emocional.

Fonte: Autores (2026)

Os resultados analisados no Quadro 4, mostram aspectos relevantes sobre a capacitação dos enfermeiros em cuidados paliativos pediátricos, destacando fragilidades e necessidades formativas que impactam diretamente a qualidade da assistência. Neste contexto a discussão a seguir busca articular os achados, buscando compreender os desafios e apontar os caminhos para o aprimoramento do cuidado.

Quadro 4: Capacitação dos enfermeiros em cuidados paliativos pediátricos para o

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 08/05/2026 - **Accepted:** 18/05/2026
Vol: 13.10
DOI: 10.66104/8n90j175
Pages: 1-23

aprimoramento do cuidado humanizado.

Autor (Ano)	Titulo	Tipo de estudo	População ou contexto analisado	Relação direta aos cuidados paliativos pediátricos	Resultados
Guimarães *et al.* (2017)	Cuidado paliativo em oncologia pediátrica na formação do enfermeiro.	Estudo exploratório de abordagem qualitativa.	Graduandos de enfermagem, escola de enfermagem universidade federal.	Formação do enfermeiro em cuidados paliativos oncológicos pediátricos.	Os resultados evidenciam lacunas na capacitação dos enfermeiros em CPP, destacando a insuficiente abordagem na graduação, necessidade de preparo emocional, habilidades de comunicação, educação continuada e o desenvolvimento de estratégias humanizadas.
Machado *et al.* (2021)	Percepção de enfermeiros quanto ao conhecimento e prática de cuidados paliativos pediátricos.	Estudo descritivo com abordagem qualitativa.	Enfermeiros, coleta de dados via google forms.	Atuação da enfermagem no cuidado paliativo pediátrico.	Os enfermeiros apresentam necessidade de capacitação contínua em CPP, com inserção do tema na formação acadêmica e educação permanente, a importância do preparo para comunicação de notícias difíceis, manejo do luto e enfrentamento da morte, e a ampliação do conhecimento nas dimensões psicossociais e espirituais do cuidado.

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 08/05/2026 - **Accepted:** 18/05/2026
Vol: 13.10
DOI: 10.66104/8n90j175
Pages: 1-23

Salman *et al.* (2024)	Política Nacional de cuidados paliativos: desafios da qualificação profissional em cuidados paliativos no Brasil.	Estudo teórico-reflexivo.	Profissionais de saúde no contexto da política nacional de cuidados paliativos no brasil.	Relaciona-se capacitação em cuidados paliativos.	Importância de treinar os enfermeiros em CPP, focando no aprimoramento de competências em comunicação, escuta ativa e suporte emocional para crianças e seus familiares, a relevância do aperfeiçoamento técnico para o tratamento de sintomas físicos e garantia do bem-estar completo, e a importância de estar preparado para uma atuação humanizada.
Nunes *et al.* (2025)	Educação e formação continuada em enfermagem: alicerces para a qualificação da pratica em cuidados paliativos.	Revisão integrativa	Revisão bibliográfica/ literatura cientifica.	Aborda qualificação da enfermagem em cuidados paliativos.	Os pontos encontrados ressaltam a deficiências na formação dos enfermeiros em cuidados paliativos voltados para crianças, especialmente em relação à formação inicial inadequada e à escassa disponibilização de treinamentos formais, fundamental pra o desenvolvimento de habilidades técnicas, emocionais e de comunicação, além de fortalecer a educação continuada.

Fonte: Autores (2026)

3.1 Principais desafios enfrentados pelos enfermeiros na prestação do cuidado paliativo ao paciente

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 08/05/2026 - **Accepted:** 18/05/2026
Vol: 13.10
DOI: 10.66104/8n90j175
Pages: 1-23

De acordo com Martins e Hora (2017), análise dos estudos revelou que a assistência em cuidados paliativos pediátricos ainda apresenta lacunas significativas, especialmente no que diz respeito à formação profissional e às condições estruturais dos serviços. Nesse cenário, nota-se que a demanda por qualificação dos enfermeiros está relacionada não só ao atendimento direto ao paciente, mas também ao apoio prestado à família e às restrições institucionais, como deficiências na infraestrutura e falta de recursos adequados para a assistência paliativa, esses elementos dificultam a oferta de um cuidado integral e humanizado, destacando a necessidade de investir em formação e estruturação dos serviços de saúde.

Além disso, a falta de preparo psicológico se mostrou um dos maiores obstáculos enfrentados pelos enfermeiros, especialmente quando se trata da morte e do sofrimento de crianças e de suas famílias. Segundo Barros e Gonçalves, (2019), essa situação contribui para o surgimento de sobrecarga emocional e sentimentos de exaustão, afetando diretamente a qualidade do atendimento e o bem-estar dos profissionais, portanto, é claro que o cuidado paliativo pediátrico requer não só habilidades técnicas, mas também apoio emocional e psicológico para os profissionais envolvidos.

Corroborando esses achados Verri *et al*. (2019) apontam que as dificuldades também estão relacionadas à compreensão limitada sobre os cuidados paliativos, frequentemente associados apenas à terminalidade. Essa visão restrita, aliada à fragilidade da formação acadêmica e à ausência de suporte institucional, contribui para maior impacto emocional e dificuldades no enfrentamento da morte, intensificando a sobrecarga dos enfermeiros durante a assistência.

De forma semelhante Schneider *et al*. (2020) observa que a falta de preparo para trabalhar com cuidados paliativos provoca sentimento de impotência, insegurança e angústia emocional entre os profissionais, destacando a demanda por suporte psicológico e maior envolvimento nas decisões multiprofissionais, esses fatores são essenciais para reforçar a prática da enfermagem e garantir um atendimento mais seguro e humanizado no âmbito pediátrico.

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 08/05/2026 - **Accepted:** 18/05/2026
Vol: 13.10
DOI: 10.66104/8n90j175
Pages: 1-23

As lacunas de conhecimento e a ausência de capacitação contínua também foram identificadas como fatores que intensificam o impacto emocional e o desgaste psicológico dos enfermeiros, além de dificultarem a comunicação e a tomada de decisão em equipe, conforme descrito por Silva *et al*. (2021). Dessa forma, a educação permanente e o fortalecimento do trabalho multiprofissional mostram-se essenciais para melhorar a assistência em cuidados paliativos pediátricos e minimizar os impactos na saúde mental dos profissionais.

3.2 Identificar as estratégias de enfrentamento utilizadas diante do sofrimento e da terminalidade, analisando impacto na saúde mental.

As estratégias de enfrentamento identificadas nos estudos analisados podem ser divididas em individuais e coletivas. As ações individuais dependem de iniciativas pessoais, enquanto as coletivas envolvem o apoio mútuo entre os membros da equipe (Almeida, 2019). Entretanto, observa-se escassez de estratégias institucionais, evidenciando a ausência de suporte formal oferecido pelos serviços de saúde a esses profissionais. Além disso, essas estratégias apresentam efeitos distintos: algumas podem ser consideradas adaptativas, como o apoio familiar, enquanto outras exigem cautela, como o distanciamento emocional. Embora esse afastamento possa funcionar como proteção imediata durante o plantão, a longo prazo pode comprometer a empatia e o vínculo com a criança em cuidados paliativos.

Os achados mostraram que, entre as estratégias individuais utilizadas pelos enfermeiros, destacam-se o afastamento emocional, o lazer, a espiritualidade, a fuga ou evitamento, a reavaliação positiva das situações vivenciadas, a resolução planejada de problemas e o autocontrole emocional. Entre as estratégias coletivas, sobressaem o suporte familiar, a procura por apoio social e a interação entre os membros da equipe.

Mecanismos defensivos como a fuga, a evitação e o afastamento emocional funcionam muitas vezes como uma barreira protetiva construída a partir de vivências anteriores do profissional. Todavia, conforme evidenciado por Lazzaroto *et al*. (2018), essa estratégia desumaniza a assistência, tornando o cuidado puramente automático, os impactos dessa conduta extrapolam o ambiente laboral, além de

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 08/05/2026 - **Accepted:** 18/05/2026
Vol: 13.10
DOI: 10.66104/8n90j175
Pages: 1-23

fragilizar o vínculo terapêutico com o paciente, comprometem sensivelmente as interações sociais e a dinâmica familiar do enfermeiro.

Além de confirmar esses resultados Dias *et al.* (2023), ressaltam a abordagem focada na resolução de casos clínicos, combinada com a busca por formação profissional e o suporte da equipe multiprofissional, o que proporciona maior confiança na prática assistencial. A religiosidade, a espiritualidade e o suporte social se revelaram recursos emocionais significativos, ajudando os enfermeiros a se adaptarem às experiências de sofrimento e o fim da vida.

Por outro lado, a integração da equipe multiprofissional, combinada com uma comunicação eficaz, compartilhamento de informações e educação continuada, foi identificada como uma estratégia crucial para melhorar o cuidado e diminuir a insegurança profissional. Além de auxiliarem na tomada de decisões e no manejo das demandas emocionais que os enfermeiros enfrentam no contexto dos cuidados paliativos pediátricos, essas ações promovem o desenvolvimento de práticas mais organizadas e humanizadas, como destacam Moreira *et al.* (2025).

3.3 Pontuar as necessidades de capacitação dos enfermeiros em cuidados paliativos pediátricos para o aprimoramento do cuidado humanizado.

Guimarães *et al*. (2017) indicam que a capacitação de enfermeiros para cuidados paliativos pediátricos ainda apresenta lacunas consideráveis, principalmente devido à abordagem inadequada durante o curso de graduação, essa vulnerabilidade afeta diretamente a prática profissional, destacando a importância de preparação emocional, aprimoramento das habilidades de comunicação e investimento em educação continuada, é fundamental desenvolver estratégias que favoreçam um atendimento mais humanizado, focado nas demandas da criança e da família.

Machado *et al*. (2021), enfatizam a importância de reforçar a formação contínua dos enfermeiros, integrando efetivamente os cuidados paliativos tanto na formação acadêmica quanto nas iniciativas de educação permanente. Os resultados demonstram a importância da preparação para enfrentar situações desafiadoras, como transmitir notícias difíceis e lidar com o luto, além de expandir a perspectiva

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 08/05/2026 - **Accepted:** 18/05/2026
Vol: 13.10
DOI: 10.66104/8n90j175
Pages: 1-23

para as dimensões psicossociais e espirituais, essenciais para um atendimento integral.

O desenvolvimento de habilidades fundamentais, como comunicação, escuta ativa e apoio emocional a crianças e seus familiares, deve ser o foco do treinamento dos enfermeiros. Salman *et al*. (2024), os autores também reforçam a importância de aprimoramento técnico no manejo dos sintomas físicos, a fim de assegurar o bem-estar integral do paciente. Assim, a qualificação profissional ajuda a desenvolver uma atuação mais sensível, eficaz e alinhada com os princípios do cuidado.

Nunes *et al.* (2025), ressaltam que há lacunas tanto na formação inicial quanto na disponibilidade de treinamentos formais em cuidados paliativos pediátricos, essa limitação compromete o desenvolvimento de habilidades técnicas, emocionais e comunicativas que são essenciais para a prática assistencial. Portanto, é essencial investir na educação continuada e na formação profissional, a fim de oferecer um atendimento mais qualificado e seguro para as crianças e suas famílias.

A ausência de suporte psicológico formal nas instituições de saúde pode gerar impactos significativos na saúde emocional dos enfermeiros que atuam em cuidados paliativos pediátricos, a convivência frequente com sofrimento e processo de morte infantil, sem acompanhamento emocional adequado, favorece desenvolvimento, estresse, exaustão e sobrecarga psicológica, a falta de espaços institucionais de escuta e acolhimento pode contribuir para insegurança profissional, dificuldades de tomada de decisão e prejuízo nas relações interpessoais dentro da equipe. Esse cenário também aumenta risco de desgaste ocupacional, adoecimento metal e redução da satisfação profissional, interferindo diretamente na qualidade a assistência prestada (Barros; Gonçalves, 2019).

3.4 Limitações do estudo

O presente estudo apresentou limitações relacionadas à escassez de produções científicas específicas sobre cuidados paliativos pediátricos, especialmente no que se refere às vivências da equipe de enfermagem, ao suporte institucional e às necessidades de capacitação profissional. Observou-se predominância de estudos com abordagem qualitativa e diversidade metodológica entre as publicações analisadas, aspecto que dificultou a comparação uniforme dos

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 08/05/2026 - **Accepted:** 18/05/2026
Vol: 13.10
DOI: 10.66104/8n90j175
Pages: 1-23

achados e a ampliação das interpretações dos resultados, além disso, a delimitação temporal estabelecida e a seleção das bases de dados utilizadas podem ter restringido o acesso a outras evidências relevantes acerca da temática. Destaca-se, ainda, a limitada produção nacional voltada às estratégias institucionais de apoio emocional aos enfermeiros que atuam frente à terminalidade infantil, evidenciando a necessidade de novos estudos que aprofundem essa discussão e contribuam para o fortalecimento da assistência em cuidados paliativos pediátricos.

4. Conclusão

A análise dos estudos selecionados permitiu compreender as experiências dos enfermeiros ao cuidarem de crianças com câncer em cuidados paliativos pediátricos, evidenciando que essa atuação enfrenta desafios técnicos, emocionais, estruturais e formativos.

Os resultados mostraram que o enfermeiro desempenha um papel fundamental ao proporcionar conforto, dignidade e qualidade de vida à criança e sua família, especialmente quando a cura já não é uma opção, no entanto, apesar da relevância dessa assistência, persistem lacunas consideráveis que afetam diretamente o atendimento prestado**.**

Dentre os principais obstáculos identificados, destacam-se a falta de capacitação específica na graduação, a escassez de recursos e as dificuldades ligadas à comunicação e à tomada de decisão em equipe. Além disso, os profissionais enfrentam um forte impacto emocional decorrente do contato constante com a finitude infantil, gerando sentimento de impotência, insegurança e desgaste psicológico, tais fatores não apenas comprometem o bem-estar do trabalhador, mas também reverberam na qualidade do cuidado humanizado.

No que tange às estratégias de enfrentamento, constatou-se que os enfermeiros utilizam mecanismos individuais e coletivos para gerenciar essas demandas, sobressaindo-se o suporte familiar, a espiritualidade, o distanciamento emocional, o lazer e a interação entre os integrantes da equipe. Ademais, o fortalecimento do trabalho multiprofissional e a educação contínua apresentam-se como componentes indispensáveis para o aprimoramento de habilidades

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 08/05/2026 - **Accepted:** 18/05/2026
Vol: 13.10
DOI: 10.66104/8n90j175
Pages: 1-23

comunicativas particularmente no manejo de sintomas, na transmissão de más notícias e no suporte durante o luto profissional, embora essas ações não eliminem a necessidade de suporte formal nos serviços de saúde.

Nesse cenário, fica evidente que a melhoria da assistência em cuidados paliativos pediátricos está diretamente atrelada à reestruturação da formação acadêmica, de modo a capacitar profissionais mais seguros e sensíveis para lidar com as complexidades dessa área.

O presente estudo apresentou como limitações a escassez de produções científicas específicas sobre cuidados paliativos pediátricos voltados à atuação da enfermagem, bem como a predominância de estudos qualitativos e a diversidade metodológica entre as publicações analisadas, fatores que dificultaram a comparação mais ampla dos achados. Além disso, a delimitação temporal e a seleção das bases de dados utilizadas podem ter restringido o acesso a outras evidências relevantes acerca da temática.

Por fim, ressalta-se a importância de ampliar a produção científica sobre a temática, especialmente por meio de estudos que abordem a realidade prática desses enfermeiros. Dessa forma, será possível subsidiar estratégias de intervenção que contribuam para o avanço de uma assistência de enfermagem qualificada, humanizada e centrada nas reais necessidades da criança e de sua família.

Referências

ALMEIDA, Priscila Francisca. **Estratégias coletivas de defesa da equipe de enfermagem no contexto do cuidado oncopaliativo**. 2019. 112 f. Dissertação (Mestrado em Enfermagem) – Faculdade de Enfermagem, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2019. Disponível em: https://www.bdtd.uerj.br:8443/handle/1/18383. Acesso em: 17 maio 2026.

ARNAUTS, D. B.; CAVALHEIRI, J. C. Percepção dos Enfermeiros na Assistência em Cuidados Paliativos. **Research, Society and Development**, [*s. l.*], v. 10, n. 1, p, 1-11, 2021. Disponível em: https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/11088. Acesso em: 27 abr 2025.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva (INCA)**. Estimativa 2023: Incidência de câncer no Brasil. Rio de Janeiro: INCA, 2022. Disponível em: https://www.inca.gov.br/publicacoes/livros/estimativa-2023-incidencia-de-cancer-no-brasil. Acesso em 14 fev 2026.

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 08/05/2026 - **Accepted:** 18/05/2026
Vol: 13.10
DOI: 10.66104/8n90j175
Pages: 1-23

BARROS, K. G. G.; GONÇALVES, J. R. Aspectos Psicológicos que envolvem os Cuidados Paliativos Pediátricos. **Revista JRG de Estudos Acadêmicos**, Brasil, São Paulo, v. 2, n. 5, p. 156–165, 2019. Disponível em: https://www.revistajrg.com/index.php/jrg/article/view/132. Acesso em: 27 abr 2026.

BOTOSSI, D. C. O desafio do enfermeiro frente aos cuidados paliativos em pediatria/the challenge of nurses facing palliative care in pediatrics. **Brasilian Journaul of Developmente**, v. 7, n. 6, p. 55949-55969, 2021. Disponível em: https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BRJD/article/view/30944. Acesso em: 14 jan 2026.

DIAS *et al*. Assistência de enfermeiros a crianças em cuidados paliativos: estudos à luz da teoria de Jean Watson. **Escola Anna Nery**, Rio de Janeiro, v. 27, e20210512, 2023. Disponível em: https://doi.org/10.1590/2177-9465-EAN-2021-0512pt. Acesso em 12 fev 2026.

GOMES, ANA LUISA ZANIBONI; OTHERO, MARÍLIA BENSE. Cuidados paliativos. Estudos Avançados, São Paulo, Brasil, v. 30, n. 88, p. 155–166, 2016. Disponível em: https://revistas.usp.br/eav/article/view/124275. Acesso em: 17 maio. 2026.

GUEDES, A. K. C*., et al*. Cuidados paliativos em oncologia pediátrica: perspectivas de profissionais de saúde. **Revista da Sociedade Brasileira de Psicologia** Hospitalar, Belo Horizonte, v. 22, n. 2, p. 128–148, 2019. Disponível em: https://revistasbph.emnuvens.com.br/revista/article/view/210. Acesso em: 14 abr 2026.

GUIMARÃES *et al*. Cuidado paliativo em oncologia pediátrica na formação do enfermeiro. **Rev Gaúcha Enfermagem**, Rio de janeiro, p. 01-09, 2017. Disponível em: https://doi.org/10.1590/1983-1447.2017.01.65409. Acesso em 14 fev 2026.

LAZZAROTO, P. K *et al*. Estratégias de enfrentamento utilizadas pela equipe de enfermagem no cuidado ao paciente oncológico e família. **Revista de Enfermagem da UFSM,** [*s. l.*], v. 8, n. 3, p. 560–575, 2018. Disponível em: https://periodicos.ufsm.br/reufsm/article/view/29408. Acesso em: 18 abr. 2026.

LUCENA *et al*. Psychological assistance for end-of-life patients under palliative care in the hospital environment: an integrative review / Cuidados paliativos na terminalidade: revisão integrativa no campo da psicologia hospitalar. Revista de Pesquisa Cuidado é Fundamental Online, Rio de Janeiro, Brasil, v. 12, p. 1253–1259, 2021. Disponível em: https://seer.unirio.br/cuidadofundamental/article/view/9443. Acesso em: 17 maio. 2026.

MACHADO XAVIER, L *et al*. Percepção de enfermeiros quanto ao conhecimento e prática de cuidados paliativos pediátricos. **Revista Recien - Revista Científica de Enfermagem**, [*s. l.*], v. 11, n. 36, p. 119–128, 2021. Disponível em: https://www.recien.com.br/index.php/Recien/article/view/498. Acesso em: 19 abr. 2026

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 08/05/2026 - **Accepted:** 18/05/2026
Vol: 13.10
DOI: 10.66104/8n90j175
Pages: 1-23

MARTINS, G. B.; DA HORA, S. S. Desafios à Integralidade da Assistência em Cuidados Paliativos na Pediatria Oncológica do Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva. **Revista Brasileira de Cancerologia**, [*s. l.*], v. 63, n. 1, p. 29–37, 2017. Disponível em: https://rbc.inca.gov.br/index.php/revista/article/view/154. Acesso em: 11 abr. 2026.

MOREIRA *et al.* Desafios da atuação profissional durante a implantação de cuidados paliativos em pediatria: estudo qualitativo. **Cad. Saúde Coletiva**, v33, e33040280, 2025. Disponível em: https://doi.org/10.1590/1414-462X202533040280. Acesso em: 11 mar 2026.

NUNES, F. B *et al*. Educação e formação continuada em enfermagem: alicerces para a qualificação da prática em cuidados paliativos. **Brazilian Journal of Implantology and Health Sciences**, [*s. l.*], v. 7, n. 10, p. 792–809, 2025. Disponível em: https://bjihs.emnuvens.com.br/bjihs/article/view/6453. Acesso em: 19 abr 2026.

SALMAN, M. S. M *et al*. Política Nacional de Cuidados Paliativos: Desafios da Qualificação Profissional em Cuidados Paliativos no Brasil. **Revista Brasileira de Cancerologia**, [*s. l.*], v. 70, n. 3, p. e–044753, 2024. Disponível em: https://rbc.inca.gov.br/index.php/revista/article/view/4753. Acesso em: 29 abr 2026.

SANTOS *et al*. Estratégias de enfrentamento utilizadas pelos enfermeiros em cuidados paliativos oncológicos; revisão integrativa. **Cogitare Enferm**, Rio de Janeiro, p, 01-08, 2016. Disponível em: https://ninho.inca.gov.br/jspui/handle/123456789/6241. Acesso em: 13 mar 2026.

SANTOS, R. de J. L. da. L., *et al*. O enfermeiro e os cuidados paliativos proporcionados ao idoso terminal internado em UTI / Nursery and palliative care provided to the old injured terminal in UTI. **Brazilian Journal of Health Review**, [*s. l.*], v. 2, n. 2, p. 1095–1104, 2019. Disponível em: https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BJHR/article/view/1305. Acesso em: 15 fev 2026.

SANTOS *et al*. Estratégias de coping em enfermagem oncológica: análise das práticas de cuidado e bem-estar. **Online Brazilian Journal of Nursing**, Niterói (RJ), v. 24, n. Suppl2, p. e20256908, 2025. Disponível em: https://objnursing.uff.br/nursing/article/view/6908. Acesso em: 18 abr 2026.

SILVA *et al*. Cuidados paliativos no fim de vida em oncologia pediátrica: um olhar da enfermagem. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, Porto Alegre, v. 42, 2021. Disponível em: https://seer.ufrgs.br/index.php/rgenf/article/view/117695. Acesso em: 12 abr 2026.

SILVA, G. F. da; ASSIS, M.T. B.de; PINTO, N. B. F. Cuidados paliativos na criança com câncer: o papel do enfermeiro na assistência do cuidar. **Brazilian Journal Of Development**, [*s. l.*], v. 7, n. 5, p. 1-1, 1 maio 2021. Disponível em: https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BRJD/article/view/30546. Acesso em: 17 abr 2026.

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 08/05/2026 - **Accepted:** 18/05/2026
Vol: 13.10
DOI: 10.66104/8n90j175
Pages: 1-23

SILVA, M. F. da. Cuidados paliativos na Enfermagem Pediátrica. **E-Acadêmica**, [*s. l.*], v. 6, n. 1, p. e0461605, 2025. Disponível em: https://eacademica.org/eacademica/article/view/605. Acesso em: 27 abr 2026.

SCHNEIDER, A. S. *et al*. Percepções e vivências da equipe de enfermagem frente ao paciente pediátrico em cuidados paliativos. **Ciência, Cuidado e Saúde**, [*s. l.*], v. 19, 30 set. 2020. Disponível em; https://periodicos.uem.br/ojs/index.php/CiencCuidSaude/article/view/41789. Acesso em: 20 mar 2026.

SOUSA, J. M.; ALVES, E. D. Competências do enfermeiro para cuidado paliativo domiciliar. **Acta Paulista de Enfermagem**, [*s. l.*], v, 28, n. 3, p 264-269, jun. 2015. FapUNIFESP (SciELO). Disponível em: https://www.scielo.br/j/ape/a/tc4wxZ8bRw5YcXqd7Dzdh9v/?format=html&lang=pt. Acesso em: 15 jan 2026.

Verri *et al.* Profissionais de enfermagem: compreensão sobre cuidados paliativos pediátricos. **Rev enferm UFPE on line**, Recife, 13(1):126-36, 2019. Disponível em: https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/view/234924/31141. Acesso em: 24 mar 2026.